

**BRIEF COMMUNICATION**

**A DISCIPLINA DE SAÚDE INDÍGENA NA FORMAÇÃO MÉDICA DOS  
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Carolina Nimrichter Valle<sup>1</sup>; Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves<sup>2</sup>; Renata Moreira Marques Passos<sup>3</sup>; Argemiro Manoel Torres Novaes Bastos<sup>4</sup>; Camila Gomes<sup>5</sup>; Virgílio Ribeiro Guedes<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO**

A atual população indígena brasileira, segundo dados do IBGE de 2010, é de 896,9 mil indígenas. O choque de culturas, e a própria diferença de concepção do processo saúde-doença, muitas vezes, dificultam as estratégias da atenção primária em saúde nesses povos. Dessa forma, faz-se necessário e urgente preparar os futuros profissionais de saúde para esse atendimento.

Este trabalho tem como finalidade relatar a dinâmica, contribuições e experiências adquiridas durante a disciplina de Saúde Indígena do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A disciplina Saúde Indígena faz parte da grade curricular obrigatória do 7º período do curso de Medicina da UFT, e é organizada em aulas expositivas dentro do Campus da Universidade, e aulas práticas na comunidade Porteira de etnia Xerente localizada no município de Tocantínia.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins

<sup>6</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins

Contato: carolinanimrichter@gmail.com

Durante todo o semestre, foram abordados temas como: distribuição geográfica dos povos indígenas no Brasil; A saúde e a doença do ponto de vista indígena, e suas diferenças sócio-culturais; Os serviços de atenção à saúde (papel da FUNAI e FUNASA); Prevenção e assistência em doenças infecto-contagiosas e crônico-degenerativas; Construção do perfil epidemiológico dos povos indígenas; O papel do Programa de Saúde da Família (PSF).

## RESULTADOS

Observou-se durante o semestre, um enriquecimento da ética e do respeito às diferenças sócio-culturais dos povos indígenas. Além disso, pode-se constatar a conquista de habilidades e competências em relação ao conhecimento da Política Indigenista do Sistema Único de Saúde.

## CONCLUSÃO

Dessa forma, é de grande valia a bagagem de experiências adquiridas nesse período, para que os futuros profissionais possam saber como fornecer atendimento aos povos indígenas de acordo com suas particularidades. Espera-se que, com a divulgação deste trabalho, esta prática possa ser disseminada em outros cursos de graduação da medicina.

**Palavras chave:** Medicina; Saúde indígena; Atenção primária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>.